



Anjo-De-Guarda

Místico fulgor senti-o

Na aura do diáfano iluminado

O ser Celeste inspirou-me arrepio

Observando-lhe a mim acolchetado.

É meu anjo que há muito têm me aconselhado

Guarda-me dos perigos com tanto brio

Das bafúrdias que sou macerado

Afugenta as trevas com espírito luzidio.

E assim minha fé cresce e aumenta

Na futura vida que me torna brando

Que delicadeza! Que razão! que me acorrenta

A gente vê um novo horizonte na estrada

Não-sei-quê me pego cantando

Nas preces ao meu Anjo-de-Guarda.

Alberto de Oliveira